

## **DESAFIO LITERÁRIO: A FORMAÇÃO DE LEITORES COM COLABORADORES DE UMA UNIDADE SOCIAL**

Juliana Mainardi Fernandes da Silva de Nez<sup>8</sup>

Tamires Cassia Rodrigues Okada<sup>9</sup>

### RESUMO

O trabalho em questão, se trata de um relato de experiência que ocorreu no ano de 2018 no Centro Educacional Marista Irmão Acácio, uma unidade social que oferece o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos na região norte de Londrina-PR. Com o intuito de incentivar o hábito da leitura nos colaboradores da unidade para potencializar tal estímulo também com os educandos, deu-se início ao projeto “Desafio Literário”. No qual, foram realizados encontros com temática variada, em que cada participante era desafiado a fazer a leitura de um determinado tipo de texto e no encontro seguinte realizavam-se discussões e o compartilhamento de experiências adquiridas por meio da leitura. Os objetivos do projeto para além da formação de novos leitores, consistiu em utilizar os encontros para promover o fortalecimento de vínculos entre colaboradores, independentemente do cargo e, o vínculo para com os educandos atendidos na unidade. Pois acredita-se que a formação de leitores deve ocorrer de forma abrangente e integral, alcançando as crianças e adolescentes com a experiência de leitura dos educadores e demais funcionários, uma vez que somente verdadeiros leitores conseguem transmitir a real importância e o amor pelo hábito da leitura. Ao fim do Desafio pode-se perceber mudanças significativas na relação entre colaboradores e o espaço da biblioteca, podendo-se mensurar o aumento dos empréstimos de livros e a revelação de novos grandes leitores.

---

<sup>8</sup> [ju\\_mainardi19@yahoo.com.br](mailto:ju_mainardi19@yahoo.com.br), graduada em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e educadora social de alfabetização e letramento no Centro Educacional Marista Irmão Acácio.

<sup>9</sup> [tamiresokada08@gmail.com](mailto:tamiresokada08@gmail.com), graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e assistente de Biblioteca no Centro Educacional Marista Ir. Acácio.

## 1 INTRODUÇÃO

Elucidar a importância da leitura nos ambientes educacionais requer criatividade ante a um tema tão conhecido. Entretanto, para alcançar o público desejado é necessário que haja empatia, que educador e educando andem lado a lado para assim superarem juntos os desafios (FREIRE, 1989). Desafios esses, advindos da falta de acesso aos livros, desinteresse, e demais condições socioculturais e econômicas, além de gerações de familiares não leitores.

A necessidade de estimular a imaginação por meio da leitura, instigando até os não leitores às práticas literárias, abre oportunidades para que novas formas de desvendar o mundo sejam apresentadas. Rocha e Machado (2011, p. 27) atentam-se para os dias atuais e as variáveis que devemos considerar entre o leitor e sua relação com o livro, inclusive o contexto e o universo a volta. As autoras salientam, também, a grande influência que tiveram de seus pais durante a infância em relação à leitura, e como ainda é ínfima a quantidade de famílias que incentivam seus filhos ao hábito de ler.

Ante ao cenário atual, no qual há um salto diretamente de uma tradição oral para uma realidade audiovisual e virtual, uma geração não leitora cresce, com isso o compromisso atribuído ao ensino institucionalizado na formação de um ambiente leitor aumenta, visto que a maior parte das famílias não têm condições de o fazê-lo (ROCHA; MACHADO, 2011). Assim assumimos o papel de educadores e somos convocados a desenvolver ações que pensem no todo, na formação dentro da instituição e em seu reflexo para além dos muros.

A experiência relatada do projeto ocorre em um espaço social, onde há a interação entre crianças, adolescentes e adultos, e uma equipe de colaboradores das mais variadas áreas do conhecimento. Ao observar a influência das ações exercidas pelos colaboradores sob os educandos, e a necessidade de uma formação voltada às equipes da instituição, deu-se origem ao Desafio Literário.

## 2 DESAFIO LITERÁRIO

O projeto “Desafio literário” surge a partir de alguns questionamentos acerca da importância da leitura no cotidiano dos colaboradores de uma unidade social e de como esses colaboradores poderiam ser multiplicadores na formação de outros leitores, no caso, dos educandos com os quais conviviam diariamente. O objetivo geral do projeto foi estimular a leitura dos colaboradores da instituição, como objetivos específicos, o fortalecimento do diálogo e a interação entre os mesmos e consequentemente alcançar os educandos nesse processo.

Este relato de experiência, explicita nas falas dos colaboradores, que aqui chamaremos também de educadores, a falta de tempo para a leitura, que foi um dos principais empecilhos para a apreciação da literatura. Relataram que, muitas vezes, por conta da necessidade do próprio trabalho, precisam ler livros teóricos para embasar a prática pedagógica ou porque estariam relacionados a alguma graduação ou curso de formação, no entanto, a leitura por pura apreciação estava sendo deixada para segundo plano.

Por todas essas questões, o projeto surge para possibilitar que esses educadores, dentro do seu horário de trabalho, possam ter esse momento para a leitura literária, como um refúgio para a alma, fortalecendo a afirmação de Petit (2009, p. 44) na qual diz que “Algumas vezes, uma fábula ajuda certas pessoas a sair do silêncio a que se impuseram [...]”.

A unidade social na qual se passou o Desafio Literário, se localiza na região norte de Londrina-PR, pertence a Rede Marista de Solidariedade e atende crianças e adolescentes, oferecendo o serviço de convivência e promovendo o fortalecimento de vínculos. Outros serviços como, cursos técnicos concomitantes para estudantes do ensino médio nas áreas da tecnologia e artes também são ofertados na unidade. Com foco na formação conjunta e interação entre as equipes dos diversos setores, atividades formativas com todos os colaboradores eram elaboradas, assim o Desafio Literário entrou no cronograma de formação dos colaboradores mensalmente.

Para que fosse possível a execução do projeto, estabeleceu-se uma parceria da Biblioteca Interativa com o projeto de Alfabetização e Letramento, que unidos elaboraram todas as atividades desenvolvidas ao longo do ano.

Os encontros tiveram, em média, uma hora e meia de duração e foram planejados para acontecer durante dez meses, sendo pensado um tema específico para cada encontro, proporcionando, além dos momentos de leitura, informações e diálogos ligados a autores, livros e gêneros literários. Em cada encontro, o colaborador teve a oportunidade de emprestar o livro e, assim, poder fazer leituras mais extensas; é importante ressaltar que isso acontecia de forma voluntária, ou seja, apesar de alguns colaboradores sentirem-se na obrigação de emprestarem livros por estarem em um ambiente de trabalho, sempre era ressaltado que não interessava para o projeto um resultado quantitativo, mas sim o qualitativo que, muitas vezes, foi perceptível pela participação durante o ano.

O primeiro encontro aconteceu no espaço da biblioteca, com a proposta “Um livro indicado por um amigo”, por isso, os livros foram expostos do lado de fora da biblioteca, facilitando na hora da escolha. Além disso, o fato de o livro estar fora da biblioteca, retira o rótulo de objeto sagrado, intocável e passa a ser um objeto ao alcance das mãos e isso impacta diretamente quando pretendemos formar leitores: o livro precisa ser tocado, retirado das estantes, remexido, “Dizem que a leitura está nos olhos, mas quando não vemos, escutamos, tocamos, como viver esta experiência” defende Falkoski *et al.* (2016, p. 78).

**Figura 1:** Entrada da Biblioteca



**Fonte:** as autoras

Ao entrarem no espaço interno da biblioteca, os educadores foram recebidos com tapetes e almofadas em forma de roda gerando um ambiente acolhedor e propício para o diálogo. Após a explicação sobre o que era e o que pretendia o projeto, foi realizada uma mediação de leitura do livro “O homem que amava caixas” de *Stephen Michael King*.

**Figura 2:** Mediação de leitura



**Fonte:** as autoras

A mediação da leitura foi essencial durante as atividades realizadas ao longo do projeto, visto que, “o mediador tem a responsabilidade de acompanhar um leitor em sua formação ou mesmo depois de formado, quando em dúvida ou desencorajado solicita uma sugestão” (ALMEIDA JÚNIOR; BORTOLIN, 2008, P. 74). Além disso, o leitor não se constitui só, é necessário que haja incentivo e prática e que se desenvolva o gosto pelos textos com os quais se terá contato, afirma Costa (2018, p. 264).

Após a mediação de leitura, foi realizada uma escuta sobre os hábitos relacionados à leitura de cada um dos 39 colaboradores presentes nesse dia. Foi socializado o conceito de leitor como aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos um livro nos últimos três meses (Retratos da Leitura no Brasil, 2016). Ao serem questionados se se consideram leitores, 31 pessoas se consideraram leitoras e 8 não-leitoras. Durante essa escuta, os colaboradores comentaram sobre suas preferências em relação às leituras realizadas, mesmo que há muito tempo.

Para finalizar o encontro, conforme o planejado, foi realizado uma espécie de amigo-secreto onde o presente era um livro escolhido, por um colega de trabalho, para ser levado para casa. Essa primeira experiência não foi bem avaliada pelos



colaboradores, que comentaram não terem se identificado com as escolhas feitas pelos amigos, comprovando que, “[...] para formar um leitor é imprescindível que entre a pessoa que lê e o texto se estabeleça uma espécie de comunhão baseada no prazer, na identificação, no interesse e na liberdade de interpretação.” (AZEVEDO, 2004).

O segundo encontro foi realizado no mês de março, e propôs uma reflexão sobre o dia Internacional da Mulher. Na preparação deste encontro, foram colados nos armários dos colaboradores poemas que faziam alusão às características femininas e dados sobre violências cometidas contra mulheres.

**Figura 3:** Armários dos colaboradores.



**Fonte:** As autoras.

Após a apresentação de um vídeo com uma canção do grupo *Mulambas*, iniciou-se uma discussão acerca da temática e, para conduzir o diálogo, foi realizada uma dinâmica na qual os participantes sorteavam o nome de algum objeto feminino, relacionando-os ou não com a mulher. Ao fim da atividade, os livros para empréstimos eram todos de autoria feminina, assim foi importante perceber como alguns colaboradores discutiram sobre o papel da mulher dentro da sociedade, e fazer uma alusão ao texto de Xavier (2019), que comenta sobre as marcas da narrativa da autoria feminina na literatura brasileira, e suas diferenças sutis nos desfechos e demais tensões

vividas por personagens, e a necessidade das autoras de construir uma nova identidade livre do peso das relações de gênero.

Para o terceiro encontro a temática escolhida foi “Leitura de Cordel”, a fim de apresentar aos participantes a estrutura deste tipo de texto, que em muitos casos era desconhecido. A preparação incluiu, principalmente, elementos de raízes nordestinas como os doces típicos, xote e a oralidade característica da literatura de cordel. Foi realizada a leitura do Cordel *Coco Verde e Melancia*, extraído do livro *No meio da noite escura tem um pé de maravilha* do autor Ricardo Azevedo.

**Figura 4:** Varal de cordéis.



**Fonte:** As autoras.

O ambiente foi preparado para que os participantes se sentissem em uma atmosfera familiar ao tema, pois assim como afirma Almeida Júnior e Bortolin (2008, p. 75), cabe ao mediador buscar nas mais variadas áreas do conhecimento subsídios para uma atuação voltada às necessidades do usuário, o leitor neste caso. Como última



atividade do encontro, os participantes foram convidados a escrever ou transcrever um trecho de cordel para montar uma exposição para os educandos da Unidade.

Na quarta proposta, os educadores foram recebidos com uma exposição de livros e um painel com uma pequena biografia de diversos autores porém, sem apresentar o nome dos escritores, apenas números. Desse modo, o educador deveria escolher a biografia que mais lhe interessasse e com o número indicado escolher um livro para ler durante o mês seguinte. Para descontração, os colaboradores compartilharam momentos de suas próprias biografias, por meio de um jogo chamado “Baralho Literário”. Com o quarto encontro encerrou-se o primeiro semestre de empréstimos, o qual foram premiados as seguintes categorias: Quem mais leu por prazer; Quem mais leu para o filho; Quem mais leu para os educandos. As categorias escolhidas trouxeram a reflexão de Petit (2009, p. 25), na qual elucida o encontro com a leitura, quando a mesma não é regida pela utilidade.

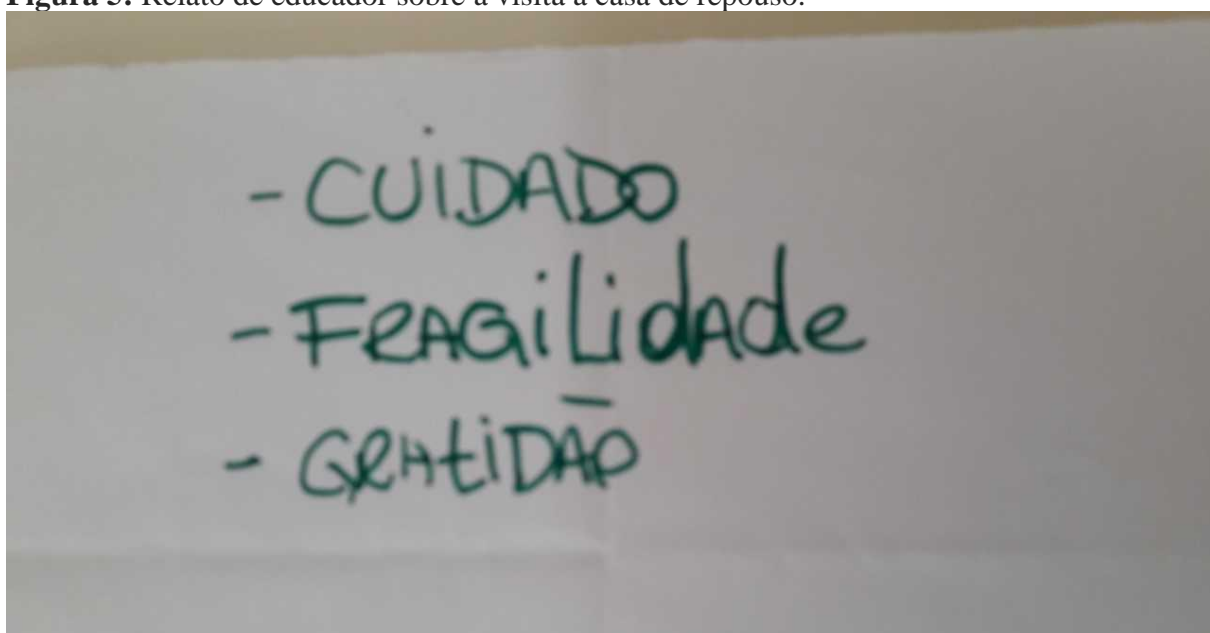
Ao quinto desafio, a escolha dos livros foi baseada em livros que se tornaram filmes e séries na televisão. Como dinâmica, os educadores foram divididos em três equipes e participaram do jogo “Literatura e Ação”, adaptado do conhecido jogo *Imagem e Ação*, porém com a temática voltada para os títulos e personagens da literatura.

O sexto encontro ocorreu em parceria com a equipe psicossocial e pastoral da unidade, cujo o tema foi “O Tempo”. Nesta ocasião os educadores foram convidados a ficar em silêncio durante 30 minutos e refletirem sobre suas vidas, para complementar a formação, houve a mediação de leitura do livro *A árvore generosa* do autor *Shel Silverstein*. A proposta de empréstimos contou com a aquisição de novos títulos, que neste encontro foram disponibilizados para a circulação pela primeira vez.

O sétimo encontro marcou o encerramento do projeto com uma atividade diferente, fora dos espaços da unidade. Deste modo foi concebida a atividade “Coleta de Histórias Vivas”, com a visita à casa de repouso Maranatha, que atende cerca de cinquenta idosos. O objetivo desta atividade, diferente das demais foi dar enfoque à leitura de mundo, já bastante discutida por Freire (1989), na qual todas as vivências de

um sujeito são levadas em consideração. Muitas trocas ocorreram entre os educadores e os idosos, assim a fala de Silva (2006, p. 43) vem de encontro com esta atividade na qual ele argumenta que “Texto e vida cotidiana fundem-se, ampliam a compreensão do indivíduo sobre si próprio e sobre o mundo em que vive”. Ao fim da visita, os educadores escreveram pequenos relatos sobre a experiência.

**Figura 5:** Relato de educador sobre a visita a casa de repouso.



**Fonte:** As autoras.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do projeto houveram diversos desafios para a execução do mesmo, o mais crítico esteve relacionado a concessão de horários para a realização dos encontros. Mesmo havendo um cronograma pré estabelecido anualmente, ante imprevistos e demandas que surgiram, alguns encontros tiveram que ser cancelados, a proposta inicial foi de dez encontros e, ao fim do projeto, somente sete encontros foram realizados.

Havendo a prática de inúmeras ações visando não somente a formação de leitores, mas a integração e a partilha, alguns colaboradores não aderiram às atividades. De modo a salientar novamente a importância do incentivo à leitura ainda na infância, onde se constrói não somente a leitura da escrita, mas a leitura de si e do mundo (FREIRE, 1989).

Por fim, foram realizados pelos educadores 528 empréstimos de livros na Biblioteca ao longo do ano, número drasticamente superior aos anos anteriores. Além disso, percebemos o aumento do uso do espaço da Biblioteca pelos educadores para o desenvolvimento de atividades com os educandos, especialmente voltadas à leitura. O empréstimo de livros indicados pelos colaboradores também cresceu, ao passo que os educandos se sentiram mais à vontade para escolherem seus próprios livros e utilizar a Biblioteca de forma independente.

Observando o comportamento de alguns educandos cujos educadores são leitores assíduos, é visível o interesse em fazer empréstimos em especial daquele mesmo livro lido durante a aula, o que demonstra que todos os esforços são válidos se pensarmos em proporcionar espaço e tempo para a leitura, seja de adultos ou crianças conseqüentemente afetadas pelo comportamento dos adultos que as rodeiam seja para o mal ou para o bem.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Mediação da informação e da leitura. In: SILVA, Terezinha, Elisabeth da (Org.). **Interdisciplinaridade e Transversalidade em Ciência da Informação**. Recife: Néctar, 2008, p. 67-86.

AZEVEDO, Ricardo. Formação de leitores e razões para a Literatura, 2004. Disponível em: <http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Formacao-de-leitores.pdf>. Acesso em 29 de abr. 2019.

COSTA, Francisco das Chagas Souza. A literatura e a formação do leitor: algumas considerações. **Revista Letras Raras**, v. 7, n. 2, p. 254-271, 2018. Disponível em:

<http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/article/view/960>. Acesso em: 27 de abr. 2019.

FALKOSKI, Fernanda Cristina, *et al.* Livro acessível: o encantamento na ponta dos dedos. **Diálogo**, Canoas, n. 33, p. 77-92, dez. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Dialogo/article/view/2238-9024.16.44/pdf>. Acesso em: 27 de abr. 2019.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

MACHADO, Ana Maria; ROCHA, Ruth. Contando histórias, formando leitores. Campinas, São Paulo: Papirus 7 mares, 2011.

PETIT, Michèle. **A arte de ler**. São Paulo: Editora 34, 2009.

**Retratos da Leitura no Brasil**, 2007. Disponível em:

[http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa\\_Retratos\\_da\\_Leitura\\_no\\_Brasil\\_-\\_2015.pdf](http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf). Acesso em 29 e abr. 2019

SILVA, Rovilson José da. **O professor mediador de leitura na biblioteca escolar da rede municipal de Londrina: formação e atuação**. 2006. 241 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/101530>. Acesso em: 27 de abr. 2019.

XAVIER, Elódia. Narrativa de autoria feminina na literatura brasileira: as marcas da trajetória. **Leitura**, v. 2, n. 18, p. 87-95, 2019. Disponível em: <http://seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/viewFile/6825/5409>. Acesso em: 27 de abr. 2019.